



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JACELY ALVES FLORENCIO SILVA**

**ADESÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES  
DO CURSO DE PEDAGOGIA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**JACELY ALVES FLORENCIO SILVA**

**ADESÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES  
DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Artigo Científico apresentado ao Colegiado  
do Curso de Pedagogia do Centro de  
Educação da Universidade Federal de  
Alagoas como requisito parcial para  
obtenção da nota final do Trabalho de  
Conclusão de Curso (TCC).**

Orientador/a: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzana Maria Barrios  
Luis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

JACELY ALVES FLORENCIO SILVA

ADESÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES  
DO CURSO DE PEDAGOGIA

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 18/06/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Maria Barrios Luís.

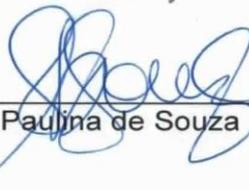
Comissão Examinadora



Profa. Dra. Suzana Maria Barrios Luís (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Rosemeire Reis da Silva (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza (CEDU/UFAL)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

**ADESÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Jacely Alves Florencio Silva**  
jacealves@hotmail.com

**Suzana Maria Barrios Luis**  
suzana.luis@cedu.ufal.br

**RESUMO** O presente estudo tem como intuito discutir o processo de adesão à docência dos estudantes do curso de Pedagogia, com a finalidade de compreender de que forma a adesão e a não adesão podem interferir na construção identitária do futuro professor. A discussão sobre a adesão e identidade docente constitui-se como problema de pesquisa, na medida em que, ainda na atualidade estar e ser/perceber-se como professor não significam, necessariamente, uma relação unívoca. Os objetivos do estudo que resultou neste artigo foram: desenvolver estudos teóricos no campo da formação e identidade docentes e identificar, na produção bibliográfica recente, estudos que analisem como futuros pedagogos desenvolvem ou não seus processos de profissionalismo a partir de suas experiências de formação inicial. Para isso, este estudo apoiou-se em teóricos da área de formação docente, a fim de construir respaldo para justificar a importância de pensar a construção do ser professor a partir de um olhar reflexivo, frente ao saber constitutivo da profissão, levando em consideração os desafios enfrentados na formação dos futuros profissionais, tendo em vista o encontro do “eu” individual com o “eu” profissional. Assim, o referencial teórico apoiou-se nos estudos de Dubar (2005), Nóvoa (1995a, 1995b), Tardif (2014), Puggian e Martins (2011), bem como de outros estudiosos da área. No que tange aos procedimentos metodológicos do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico em três bases, sendo essas Scielo, Anped e Capes, considerando a produção dos últimos 05 anos. A pesquisa, por sua vez, é de abordagem qualitativa, sob a perspectiva hermenêutica. Os resultados apontaram para a necessidade de se investir em pesquisas que visem analisar as minuciosidades presentes no processo de construção do docente, enfatizando a relevância de voltar o olhar para o licenciando em Pedagogia, dando ênfase à adesão à docência realizada desde a formação inicial, uma vez que é perpassada por desafios que permeiam a própria profissão e interferem diretamente na construção da identidade profissional dos licenciandos, ocasionando, até mesmo, a fragilidade das concepções apresentadas pelos futuros professores sobre o que de fato é a profissão docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adesão à docência. Formação Inicial. Curso de Pedagogia.

## **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho ora apresentado é resultado de um estudo realizado por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por meio do Projeto de Pesquisa intitulado **Adesão à Docência: a constituição do profissionalismo por professores e futuros professores da educação básica**, tendo como Plano de Trabalho Individual Adesão à Docência na Formação Inicial de Estudantes do Curso de Pedagogia da Ufal. Esse projeto trouxe como foco de análise a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia, de modo a compreender a adesão dos licenciandos frente ao exercício docente. Para isso, buscou-se



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

entender, a partir de estudiosos da área de formação docente, o que pode ser compreendido como identidade docente, tendo em vista a influência que a formação inicial pode representar na construção desses futuros profissionais.

A problemática levantada preocupou-se em identificar de que forma a adesão à docência tem sido construída pelos licenciandos de Pedagogia em sua formação inicial, objetivando pensá-la como construção de conhecimentos e desenvolvimento de um *ethos* docente. Para isso, busca-se também entender de que maneira a adesão – ou não - podem interferir no exercício profissional, a fim de visualizar como se dá o encontro desse futuro professor com a sua profissão, partindo da ideia do “eu” individual ao “eu” profissional, compreendendo que não é possível pensar a construção da identidade docente sem levar como foco de análise o próprio sujeito, isto é, o futuro professor.

As reflexões aqui destacadas acerca do processo de adesão à docência por parte dos estudantes de Pedagogia não pretendem apresentar um aprofundamento desse campo investigativo, pois pautaram-se no mapeamento dos estudos e pesquisas que vêm sendo feitos nos últimos 5 anos (2014 a 2018). Assim, este artigo respalda-se no levantamento bibliográfico realizado em três bases, quais sejam, Capes, Scielo e Anped, com o intuito de apresentar dados consistentes no que diz respeito ao processo de adesão à docência, em cujo enfoque de análise reside esta investigação.

Para isso, apoiou-se em autores que vêm se dedicando a estudos sobre identidade e socialização profissional, formação e profissão docente, saberes docentes, bem como profissionalização docente, quais sejam: Dubar (2005), Nóvoa (1995a, 1995b), Tardif (2014), Puggian e Martins (2011). Outros estudiosos também serão abordados na pesquisa, visto que, trazem contributos essenciais para os fundamentos teóricos desse campo investigativo.

Os objetivos do estudo que resultou neste artigo foram: desenvolver estudos teóricos no campo da formação e identidade docentes e identificar, na produção bibliográfica recente, pesquisas que analisem como futuros pedagogos desenvolvem ou não seus processos de profissionalização a partir de suas experiências de formação inicial.

Este artigo está organizado em quatro partes, além desta introdução. No primeiro tópico, *Identidade docente e a construção do ser professor*, apresenta uma discussão teórica com a intenção de apresentar reflexões respaldadas em teóricos da área, remetendo à ideia de identidade profissional docente, identidade e adesão à docência, como também formação inicial no curso de Pedagogia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

No segundo tópico, *Percurso metodológico*, está descrita a metodologia desenvolvida na investigação. Concomitantemente, apresentam-se as bases utilizadas, o recorte temporal, as chaves de busca e o quadro resumo de todo o levantamento bibliográfico, o qual serviu de base para a construção e elaboração deste estudo, como também um segundo quadro resumo constando os trabalhos analisados.

O terceiro tópico é intitulado *Identidade e adesão à docência no curso de Pedagogia: o que mostram as pesquisas?* O objetivo é analisar os dados encontrados no que tange ao processo de construção identitária atrelada à ideia de adesão à docência, isto é, de que maneira a concepção de adesão tem sido apresentada pelos licenciandos de Pedagogia a partir das pesquisas realizadas ao longo dos últimos cinco anos.

Por último, nas considerações finais, apresenta-se um resumo de todo o trabalho e também se ressalta a importância da continuidade dessa investigação, à medida que há muito ainda a ser pesquisado e muitas respostas a serem alcançadas.

## **2 IDENTIDADE DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR**

A identidade docente tem sido um dos campos de análise que ao longo dos tempos tem tido ainda mais visibilidade, bem como investimentos no que se refere às pesquisas que buscam ampliar tais discussões, tendo como propósito compreender de forma mais aprofundada o que de fato caracteriza a construção do ser professor. A ideia de identidade profissional deve ser levada em consideração, pelo fato de propiciar o entendimento acerca da construção do profissionalismo, que se estabelece ao longo do processo formativo, perpassa pelas razões pessoais e sociais que levam alguém a ser professor, concomitantemente com o seu encontro com a profissão.

Para se entender melhor o campo conceitual com o qual as discussões sobre identidade se relacionam, é importante compreender, minimamente, os conceitos de profissionalidade, professionismo e profissionalismo (BOURDONCLE, 1991 *apud* LÜDKE, 2004). A profissionalidade constitui-se por um processo de desenvolvimento profissional, dos conhecimentos e capacidades individuais e coletivas dos indivíduos para o exercício de uma profissão. O professionismo trata-se do uso de retóricas coletivas, representando um certo tipo de corporativismo; funda-se no processo de profissionalização e pressupõe uma oposição entre ofício e profissão. O profissionalismo se estabelece no processo de socialização



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

profissional, tendo como pressuposto a adesão individual e retórica às normas coletivas. Trata-se de processos que se relacionam e não são desenvolvidos nem de forma linear, nem a um só modo, mas envolve diversos elementos, como é o caso da formação, do exercício profissional, das experiências pessoais, dentre outros.

Pelo exposto, vê-se que o profissionalismo é bastante relacionado a um processo identitário, de adesão à docência, por meio da socialização profissional. Assim, vale refletir acerca do que se caracteriza enquanto identidade profissional e de que maneira a mesma pode ser expressa, concebida, construída e vivenciada, trazendo como norteamento os fatores que podem vir a contribuir para com essa significação. Compreende ainda o aspecto formativo do sujeito, de modo a considerar a sua construção identitária, ao mesmo tempo em que a sua identificação com a profissão, perpassando assim por questões que visem mostrar a relevância da adesão à docência frente ao processo do “tornar-se professor”.

O saber e o sabor de ir se fazendo professor (a) têm um tempero de mel e de fel, em que nossas dúvidas e incertezas deverão ser suficientes para nos colocar num lugar do suposto saber provisório. E, desse modo, vamos nos tornando operantes e aprendentes do caminho a ser trilhado, juntamente com muitos outros. O que desejei ratificar, aqui, foi a importância de refletir sobre os diferentes universos que se mesclam, intersignificam e afetam o processo de tornar-se professor (a). Os caminhos e os descaminhos objetivados nas imagens e nos dilemas desta trajetória vão tecendo uma complexidade de significações e representações. (PERES, 2006, p.56).

A autora instiga à reflexão acerca da complexidade constituinte na profissão docente, dando ênfase às conjunturas que são partes fundantes da formação desse profissional, tendo em vista ser um processo que demanda um contínuo aprendizado. A partir desse olhar, é possível inferir os desafios enfrentados desde o momento da formação inicial, que não apenas é expressivo para o contato com os saberes docentes, mas também para propiciar a aderência à profissão, por parte do licenciando, até o sentir-se pertencente ao contexto profissional.

Dubar (2005) compreende que a identidade não é concedida, mas sim construída, afirmando, por intermédio de uma análise sociológica, que há uma divisão do “eu” decorrente de uma duplicidade social, isto é, “atribuição” e “pertencimento”. O primeiro atributo refere-se à ideia que um outro expressa sobre alguém. E o segundo atributo, designado pelo próprio “eu”, expressa uma identidade individual para e consigo mesmo, na medida em que se torna possível incorporar suas vivências em um processo no qual a identidade se constrói pela ótica do seu “eu” individual.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

A identidade, por sua vez, passa pela perspectiva do “relacional” e do “biográfico”, tendo em vista as influências do âmbito exterior ao sujeito, nas relações construídas no meio social, bem como pelo âmbito interior, levando em consideração a subjetividade do próprio sujeito. “O que está em jogo é exatamente a articulação desses dois processos complexos, mas autônomos: a identidade de uma pessoa não é feita à sua revelia, no entanto não podemos prescindir dos outros para forjar nossa própria identidade” (DUBAR, 2005, p. 143).

Nessa compreensão, o estudioso revela a importância de ambos os processos, tanto do aspecto individual, quanto do social, na construção da identidade profissional, por meio da socialização profissional, visto que é nessa correspondência que se faz notório o aprofundamento do licenciando na profissão. Isso remete ao pensamento de que estar na docência é construir-se enquanto professor, sendo capaz de gerir questões ligadas ao pessoal, assim como ao impessoal, na medida em que são criadas oportunidades de encontrar-se na profissão, visualizando e vivenciando os desafios que a constituem.

Nóvoa (1995b) afirma que existem três “A” que corroboram para o processo de construção identitária do professor, quais sejam: “Adesão”, “Acção” e “Autoconsciência”. O primeiro se refere à adesão a concepções e preceitos que estejam diretamente ligados ao investimento nas potencialidades dos discentes. Já a ideia de “acção” diz respeito à maneira pela qual o docente efetuará o seu exercício na prática profissional, abrangendo não apenas o âmbito do profissional, mas a interligação que ocorre com o pessoal. E, por fim, o terceiro “A”, remetendo à “Autoconsciência”, que está diretamente ligada à ação decisiva do professor, frente ao processo de reflexão sobre o seu fazer pedagógico.

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. (NÓVOA, 1995b, p. 16).

O autor reflete sobre a necessidade de levar em consideração o âmbito pessoal do professor, no sentido de perpassar não apenas o seu “fazer” docente, mas também o seu “estar” na profissão. Essa ideia instiga à reflexão de que a identidade docente não se dá de forma preestabelecida, mas é construída e ressignificada pelos sujeitos, por intermédio do vivenciar e do aderir à profissão, desde o processo formativo ao exercício docente.

Isso traz a reflexão quanto à construção da profissionalização docente, levando em conta os percalços decorrentes desse processo de construção profissional, bem como de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

adesão ao exercício docente. O professor é o principal agente desse processo e sofre interferências da profissão, que vem tanto para somar e contribuir para com a sua construção profissional, quanto para amadurecer o seu olhar e concepções já preestabelecidas.

A esse respeito, Tardif (2011, p 82) afirma que

[...] as bases dos saberes profissionais parecem construir-se no início da carreira, entre os três e cinco primeiros anos de trabalho. Por outro lado, o início da carreira representa também uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho. Ora, este processo está ligado também à socialização profissional do professor e ao que muitos autores chamaram de “choque com a realidade,” “choque de transição” ou ainda “choque cultural,” noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho.

A profissão, por sua vez, reflete uma complexidade em sua interiorização, pois apresenta encaminhamentos em sua formalização que evidenciam questionamentos, incertezas, medos, fruto do encontro do sujeito com o ser professor. Como especifica o autor, dois processos se sobressaem nesse trajeto: a “socialização” e o “choque” de mudança.

Puggian e Martins (2011) especificam alguns desafios que devem ser enfrentados para que de fato possa ocorrer a profissionalização do magistério. Os autores destacam que a ideia de constituição do magistério como uma profissão deve ser levada em consideração, tendo em vista que é fragilizada, em detrimento até mesmo de profissionais de outras áreas que se ocupam do exercício do magistério, refletindo, assim, diretamente no processo identitário.

Outro desafio salientado pelos pesquisadores, diz respeito ao processo de socialização profissional, visto que, se dá a necessidade de os estudantes terem contato direto com o exercício da profissão. Nesse sentido os autores expressam que “Problemas como a dicotomia entre teoria e prática e a distância entre as disciplinas específicas e pedagógicas continuam comprometendo a formação inicial do docente [...]” (PUGGIAN; MARTINS, 2011, p. 11). Nessa acepção, entendem que o “choque com a realidade” é resultado dessa não integração entre teoria e prática.

E, por fim, o terceiro desafio expresso pelos estudiosos reflete no aumento da regulamentação da educação, sendo visualizados indicadores de qualidade a partir de índices que buscam apresentar resultados do processo educacional, por intermédio de uma “medição” dessa qualidade. Isso, contudo, interfere diretamente no trabalho desenvolvido pelo professor



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

uma vez que mais do que um trabalho que propicie a reflexão crítica, é cobrado um professor que alcance os resultados esperados pela sistemática desses indicadores.

Isso leva à reflexão realizada por Evangelista e Shiroma (2007), quando as mesmas argumentam acerca da problemática de uma formação docente fundamentada nos organismos internacionais, trazendo, sobretudo, a ideia de “professor obstáculo”. Esse professor é visualizado sob a perspectiva da limitação de sua autonomia profissional, o que se busca prioritariamente é um docente que atenda às necessidades predeterminadas pelo sistema e cumpra fielmente o que se encontra evidenciado na política educacional, independentemente das condições disponibilizadas a esses.

A problemática da identidade docente está diretamente relacionada ao ser professor e isso deve-se ao fato de que não apenas o professor em si mesmo expressa influência sobre o seu processo formativo, mas o desenvolvimento profissional e os encaminhamentos que perpassam esse processo, são determinantes nessa construção da identidade profissional. A esse respeito Nóvoa (1995a) entende que a formação deve proporcionar a reflexão crítica, possibilitando uma “auto-formação participada”, de modo que o sujeito seja agente desse processo, tendo em vista que a formação é construída por “um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.” (NÓVOA, 1995a, p. 25).

Diante dessa perspectiva, levar em consideração o sujeito sob a ótica do individual, articulando a construção gradual do seu eu profissional, é fundamental para entender que a adesão à docência não é um processo simples e rápido, mas demanda uma complexidade em seu desdobramento, partindo da ideia do escolher ao encontrar-se com a profissão. É nesse sentido que se torna necessário destacar o entendimento que “A formação não se recebe: ela se faz em um processo ativo que requer a aproximação de, o envolvimento com, a mediação de outros [...] A formação é contínua e permanente.” (PEREIRA et al, 2006, p. 80-1).

É nesse entendimento que se faz necessário pensar acerca da construção da identidade profissional dos estudantes de Pedagogia, refletindo a essencialidade da formação inicial no processo de adesão à docência por parte do estudante. Essa aproximação com a docência não se resume apenas a formação primeira do licenciando, mas é um dos momentos que serão fundamentais para a construção de uma base solidificada que refletirá no seu encontro com o “eu” profissional, assim como com a permanência na profissão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Brzezinski (2007) traz um estudo sobre a formação de Pedagogos, pensando à sombra de um entendimento que tem como foco ampliar as discussões acerca do que de fato caracteriza esse processo complexo da formação inicial em Pedagogia. Respalhando-se em diretrizes que instituem tal licenciatura. Assim, Brzezinski entende que

[...] a unidade da formação do pedagogo está perspectivada em diferentes dimensões que possibilitam compreender a complexidade da Educação Básica e da escola, dominar conteúdos básicos da Educação, da Pedagogia e de outros campos de saber, aprofundar estudos diversificados e integradores, desenvolver a investigação educacional e conhecer procedimentos de gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento de projetos e experiências educativas em contextos escolares e não-escolares. Como se constata, a formação do pedagogo é abrangente e complexa, assegurá-la exige inegavelmente a ressignificação de muitos conceitos e práticas de formação que ainda repousam na racionalidade instrumental da idade moderna e nas soluções buscadas de maneira eficaz, com total neutralidade social e política, visando deter o monopólio da ciência. (2007, p. 246).

Dessa forma, ao pensar a adesão à docência dos estudantes de Pedagogia, faz-se necessário voltar o olhar para a formação desses profissionais e os percalços que caracterizam esse processo formativo. Concedendo atenção as conjunturas constituintes da profissão docente, refletidas nos desafios e vivências proporcionadas pelo adentramento no exercício profissional, que pode ser caracterizado desde a formação no curso de Pedagogia. Portanto, não depende apenas da atuação, mas, sobretudo, da base construída e aderida pelo futuro profissional durante o seu encontro com a docência no momento de formação inicial.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A investigação que deu origem a este trabalho é de caráter qualitativo, levando em consideração a perspectiva hermenêutica, com o intuito de ampliar os estudos a partir de uma visão que não busca apenas obter resultados, mas analisar e interpretar os dados sob o olhar reflexivo. Esse olhar não está voltado apenas para o explícito, mas principalmente para o que pode ser considerado enquanto implícito nas pesquisas e estudos realizados.

Gamboa (2014, p. 97) faz referência ao campo hermenêutico em seus estudos entendendo que “A compreensão supõe a interpretação, quer dizer, revelar o sentido ou os sentidos, os significados que não se dão imediatamente, razão pela qual necessitamos da



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

hermenêutica, da indagação, do esclarecimento das fases ocultas que se escondem atrás dos fenômenos.”

Diante disso, a pesquisa qualitativa torna-se imprescindível para proporcionar um estudo que viabilize o processo investigativo por intermédio de um direcionamento que possa primar pela reflexão. “À medida que a pesquisa qualitativa favorece que a cotidianidade seja percebida, valorizada [...] vai possibilitando aos pesquisadores a apropriação das relações entre particularidade e totalidade [...]”. (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 62)

A técnica utilizada, por sua vez, foi a pesquisa bibliográfica, tendo como propósito analisar os trabalhos que se apropriam de estudos que fazem referência à adesão à docência, a fim de construir um aparato consistente diante das perspectivas analisadas pelos estudiosos. O propósito foi ter uma maior visibilidade dessa adesão frente aos trabalhos que já vêm sendo desenvolvidos e as considerações que têm sido realizadas nesse sentido, objetivando a amplitude desse olhar e a percepção de novos encaminhamentos a esse respeito.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em três bases, sendo essas Scielo, Capes e Anped, tendo como recorte temporal os últimos cinco anos (2014 a 2018), a fim de que fosse possível visualizar as pesquisas mais recentes que têm sido efetivadas, no que tange à formação docente. Para isso, buscou-se, a partir da seleção de chaves de busca específicas, selecionar esses trabalhos com o intuito de obter um maior direcionamento para a temática de investigação. Essas bases foram escolhidas, respectivamente, por apresentarem artigos de periódicos com publicações importantes da produção científica, como também por apresentar os trabalhos resultantes de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e trabalhos completos apresentados no principal evento na área da Educação do país.

Na base Scielo, em específico, foi possível encontrar um número razoável de trabalhos que fazem referência aos objetivos deste estudo, tendo em vista que nem todas as categorias selecionadas apresentaram trabalhos, isto é, quatro delas o resultado foi zero; já as demais obtiveram um número acima de cinquenta. Entretanto, com a leitura dos títulos, palavras-chave, resumos e referências, o número de trabalhos selecionados foi sendo resumido.

O banco de teses e dissertações da Capes, contudo, apresentou um número imenso de trabalhos, apesar de terem sido utilizadas as mesmas chaves de busca. O número de trabalhos em algumas chaves de busca chegava a uma quantidade maior que duzentos mil trabalhos. Dessa forma, foi necessário acrescentar o termo “AND” junto às chaves de busca com o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

objetivo de tentar obter um número menor de trabalhos, para que assim pudesse ser feita a análise de cada trabalho.

O resultado foi bastante significativo, tendo em vista que houve uma diminuição considerável. A redução caracterizou-se em pouco mais de quatrocentos, duzentos e cem trabalhos. Sendo considerável também que houve outras chaves de busca que apresentaram uma quantidade inferior a cem trabalhos.

Muitos trabalhos estavam diretamente ligados a outras áreas do conhecimento, principalmente no que diz respeito à área da saúde. Ao digitar a chave de busca “Adesão AND docência”, ficou notório que trabalhos que não diziam respeito ao aspecto educacional prevaleceram inicialmente. Isso foi fundamental para identificar que tanto existem estudos que se utilizam da categoria “adesão” e que não se apropriam do campo educacional, especificamente, como também trabalhos que conseguem fazer a junção entre educação e diferentes campos investigativos.

A base da Anped, por sua vez, encontra-se dividida em reuniões e por isso só foi possível fazer a seleção de trabalhos em duas reuniões, especificamente, sendo essas dos anos de 2015 e 2017, uma vez que as reuniões estavam constando a cada dois anos. Dessa forma, apenas três trabalhos foram selecionados, a fim de trazer um contributo para a realização deste estudo, buscando ampliar a análise quanto aos estudos que vêm sendo realizados nesse sentido.

No quadro a seguir está registrado um resumo do levantamento bibliográfico realizado para a construção deste estudo:

<b>BASE</b>	<b>CHAVES DE BUSCA</b>	<b>ANO</b>	<b>TRABALHOS ENCONTRADOS</b>	<b>TRABALHOS SELECIONADOS</b>
SCIELO	Formação docente	2014-2018	267 Artigos	2 Artigos
	Adesão à docência		2 Artigos	0 Artigo
	Formação de professores de pedagogia		131 Artigos	2 Artigos
	Identidade docente		85 Artigos	7 Artigos
	Interesse pela docência		7 Artigos	1 Artigo
	Escolha profissional docente		11 Artigos	1 Artigo
	Escolha pelo magistério		2 Artigos	0 Artigo
	Interesse pelo magistério		0 Artigo	0 Artigo
CAPES	Adesão AND docência	2014-2018	<b>17</b> (T) 0 - 17 (D)	1 Dissertação
	Interesse AND magistério		<b>29</b> (T) 7 - 22 (D)	2 Dissertações 1 Tese
	Interesse AND docência		<b>165</b> (T) 53 - 112(D)	2 Dissertações 2 Teses
	Identidade AND docência		<b>420</b>	6 Dissertações



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

		(T) 153 - 267 (D)	4 Teses
	Escolha AND magistério	<b>62</b> (T) 23 - 39 (D)	1 Dissertação 1 Tese
	Formação AND pedagogos	<b>234</b> (T) 56 - 178 (D)	2 Dissertações 2 Teses
ANPED	<b>REUNIÃO NACIONAL</b>	2015	36 Artigos
		2017	23 Artigos

No quadro seguinte são apresentados os trabalhos que, além de selecionados, foram utilizados para a formulação deste artigo:

AUTORES/ ANO/ LINHA DE ESTUDO	IDEIAS CENTRAIS	CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS	CATEGORIA/ BASE
MARTINS; ANUNCIATO (2018) Identidade docente	Tem como foco compreender a construção da identidade docente, por intermédio de narrativas autobiográficas de licenciandas em Pedagogia.	Focaliza os sujeitos por meio da análise de narrativas autobiográficas em uma comunidade online.	Artigo / Scielo
BORGES; ARAÚJO; AMARAL (2017) Identidade docente	Analisa a constituição da identidade docente, focalizando a interação professor-aluno.	Trabalho realizado a partir de entrevistas e descrição de narrativas, com uma mestrandia em estágio no ensino superior.	Artigo/ Scielo
JUNIOR (2017) Formação de professores de Pedagogia	O trabalho realiza a análise crítica de dois documentos que institui a formação inicial de professores, mais precisamente de profissionais da educação básica.	A pesquisa realizou uma análise documental sobre políticas da Educação Básica.	Artigo / Scielo
MARTINS; SOUZA; OLIVEIRA (2017) Identidade docente	Investiga os processos formativos de licenciandas em Pedagogia e professoras iniciantes, por meio de uma comunidade de aprendizagem on-line.	Pesquisa com sujeitos respaldada na análise de narrativas on-line, por meio de uma comunidade de aprendizagem.	Artigo / Anped
OSTROVSKI; SOUZA; RAITZ (2017) Escolha profissional	Tem como intuito analisar as expectativas dos licenciandos de Pedagogia, quanto à escolha e o adentramento na profissão.	Apoia-se na realização de questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, focalizando a análise de conteúdo.	Artigo / Scielo
BRANDÃO; PARDO (2016) Interesse pela docência	Busca analisar o interesse dos estudantes de Pedagogia pela docência.	Pesquisa com sujeitos, por intermédio da aplicação de questionários; realizando-se análise estatística, como também de conteúdo.	Artigo / Scielo
FIGUEIRÉDO; CICILINI (2016) Formação de professores de Pedagogia	O estudo é resultado de uma pesquisa de doutorado, no qual busca analisar as influências da formação inicial no exercício docente de professoras formadas em Pedagogia.	Pesquisa com sujeitos, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas, de caráter oral, sendo efetiva a transcrição das falas.	Artigo / Scielo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCINDO (2015)	A pesquisa focaliza a atuação de pedagogos de uma Instituição de ensino, buscando analisar a formação desses profissionais.	Pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Tendo utilizado questionário e entrevista semiestruturada.	Artigo / Anped
Formação de professores de Pedagogia			
CAVALCANTE (2018)	Reflete acerca da permanência de professores iniciantes no magistério, egressos do PIBID de Pedagogia. Focalizando a preparação e a inserção desses profissionais.	Efetivação de levantamento bibliográfico e análise documental, bem como aplicação de questionário eletrônico e realização de conversa individual.	Dissertação / Capes
Interesse AND magistério			
LOPES (2014)	Pauta-se na reflexão das experiências de vida acadêmica da autora, enquanto um projeto de autoformação, assim denominado pela pesquisadora. A fim de explicitar o seu processo de tornar-se professora.	Está embasado na análise das memórias de formação e do adiantamento na profissão docente, realizado pela própria pesquisadora sobre si mesma.	Dissertação / Capes
Identidade AND docência			
FERRON (2014)	O trabalho direciona o foco de análise para o Pedagogo, professor do curso de Pedagogia, com o intuito de visualizar como ocorre a construção da identidade desse profissional.	Utiliza-se de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas realizadas com três docentes.	Dissertação / Capes
Interesse AND docência			
DEALGADO (2015)	A pesquisa de doutorado busca compreender o perfil de licenciandos de Pedagogia, de modo a identificar a identidade construída por esses, bem como as concepções que expressam frente à profissão.	Respalda-se na realização de entrevistas, análise por meio de atividade dialogada, questionários, como também em análise documental.	Tese / Capes
Identidade AND docência			

#### **4 Identidade e Adesão à Docência no Curso de Pedagogia: o que mostram as pesquisas?**

Ao analisar a construção da identidade e adesão à docência é preciso considerar que ambos os processos estão diretamente relacionados. Falar em adesão requer pensar a maneira pela qual o licenciando em Pedagogia constrói a sua identidade, como futuro profissional da docência, visto que essa identidade diz muito sobre quem é de fato o professor, bem como lhe permite o reconhecimento de pertencimento, ou não, ao campo de atuação.

Dubar (2005) focaliza os aspectos do âmbito interior e exterior para explicitar que não é possível a construção de uma identidade profissional de forma isolada, ou seja, sem levar em conta o individual e o social. Para o estudioso, é preciso que esse desdobramento do processo identitário seja permeado pela socialização e tal processamento só é possível se o biográfico (denominado subjetivo) e o relacional (denominado objetivo) tiverem a possibilidade de se articular no desenvolvimento da identidade profissional do sujeito.

Um dos grandes contributos à construção da identidade docente está diretamente ligada à maneira pela qual a profissão é compreendida em seu aspecto estrutural e funcional,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ou seja, a forma como essa é constituída em sociedade e apreendida pelos licenciandos. Os estudantes de Pedagogia, por sua vez, são alvos de um processo formativo que tem grande desdobramento desde a graduação, um dos momentos mais relevantes para a reflexão acerca da sua escolha e o fortalecimento ou não do seu desejo de permanência na profissão.

Ferron (2014, p. 46-7) entende que

A identidade é construída através de maneiras de ser e de estar da profissão, por isso, falamos em processo identitário, avivando a dinamicidade que caracteriza o modo de como cada um sente e se diz professor. [...] Essa construção de identidade está sempre em processo, pois cada pessoa dá um sentido à sua história pessoal e profissional. Esse processo leva tempo, pois precisa acomodar, inovar e assimilar as mudanças que ocorrem. A profissão de professor possui um caráter dinâmico como prática social, pois é na leitura crítica da profissão perante as realidades sociais que se busca modificá-la. E, uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.

Reflexionar sobre essa conjuntura do construir-se professor é de suma relevância para entender os percalços que são eminentes ao longo da formação docente. O professor, por si só, não constrói a sua identidade profissional sem apreender significados que estão permeados por fatores externos ao âmbito individual. Os desdobramentos da profissão, conforme destaca a estudiosa, serão contribuintes necessários para o “ser” e “estar” na profissão, isto é, para suscitar significação para com o adentramento no exercício docente.

A partir da análise do levantamento bibliográfico identificou-se que o aspecto identitário tem apresentado maior visibilidade no âmbito da formação docente, visto que as pesquisas recentes têm demonstrado um considerável número de trabalhos que dizem respeito à formação de professores, entretanto, a “adesão” à docência é um termo que ainda não aparece com tanta frequência nas abordagens expressas pelas investigações. A ideia de adesão à profissão surge relacionada à construção da identidade profissional do sujeito, perpassando a complexidade dessa construção do tornar-se professor.

O levantamento bibliográfico propiciou a identificação de um pequeno quantitativo de “trabalhos selecionados” ao comparar com a quantidade de “trabalhos encontrados”. A escolha e o interesse pelo curso de Pedagogia ainda é algo a ser explorado nas investigações, isto é, o olhar para a formação de pedagogos necessita de uma maior visibilidade e reflexão, no sentido de buscar compreender a adesão à docência dos licenciandos.

Delgado (2015, p. 24) destaca que é possível verificar “na primeira década do século XXI, um número não expressivo de pesquisas voltado ao tema *identidade docente*, sobretudo,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

sob o enfoque do licenciando [...] durante o percurso da formação inicial.” Nas investigações é notável um maior enfoque para o professor que está em atuação, como também para outros campos investigativos que perpassam o exercício do pedagogo para além da docência.

A chave de busca “Formação AND Pedagogos”, por exemplo, utilizada especificamente no Banco de Teses e Dissertações da Capes, apresentou 234 trabalhos, sendo selecionadas apenas duas teses e duas dissertações. Esses foram os trabalhos que fizeram maior referência à identidade docente e que também expressaram o olhar para o pedagogo. Vale ressaltar que não foram selecionados apenas trabalhos que abordaram pesquisas voltadas aos licenciandos em Pedagogia, mas o foco maior desta investigação pautou-se nessa procura.

Dessa forma, identificou-se que a ideia de identidade docente é remetida, automaticamente, na maioria das investigações, às condições de trabalho oferecidas aos profissionais da educação, tendo como um dos maiores motivos a situação salarial e a desvalorização da profissão por parte da sociedade. Brandão e Pardo (2016), assim como Ostrovski, Souza e Raitz (2017), destacam essas questões para enfatizar a complexidade que se faz notória quanto ao interesse dos futuros profissionais para com o exercício docente.

Nesse sentido, Ostrovski, Souza e Raitz (2017) trazem uma questão crucial ao enfatizarem o processo de “transição”, isto é, quando o sujeito passa pelo âmbito da escolha profissional e chega à inserção na profissão, ocasionando, assim, segundo as estudosas, inferências diretamente relacionadas à construção da identidade profissional. Para Brandão e Pardo (2016) essas inferências podem ser visualizadas por intermédio de indícios que remetem a identificação de uma diminuição do interesse pela profissão, por parte tanto de licenciados, quanto de licenciandos, mediante o aprofundamento na carreira.

A ideia que se torna visível nos estudos é que, quanto mais esse profissional se apropria da realidade docente, insegurança, dúvidas e incertezas são geradas no processo de formação de sua identidade profissional. Martins e Anunciato (2018) destacam o período de graduação e inserção profissional como complexos, tendo em vista que estão permeados pelo sentimento de insegurança, e até mesmo angústia, reflexos de uma falta de apoio e acompanhamento, conforme enfatizam as pesquisadoras, o que pode resultar na saída desses profissionais da profissão.

Lopes (2014) traz como foco de pesquisa o processo do ser professora, por intermédio de memórias de sua formação e atuação docente nos primeiros anos de carreira. Enfatiza a necessidade de olhar para “si”, entendendo que a formação identitária não está limitada



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

apenas ao momento de graduação, mas também é reflexo de momentos que a antecedem. A estudiosa descreve suas vivências para embasar tal afirmativa e apresentar a sua construção docente, a fim de ampliar o olhar de que, ao pensar em formação de professores, é preciso também valorizar as vivências do sujeito.

Escrever sobre as experiências de vida pessoal ou profissional possibilita reflexões que vão além de qualquer transmissão de conhecimentos prontos. Ao narrar suas histórias de vida ou memórias de momentos significativos, os professores em formação potencializam a compreensão de si mesmos. Atualmente, a compreensão de si mesmo é de suma importância para a formação docente, pois é possível aprender a ser professor refletindo sobre as dimensões pessoais e sociais das experiências nos diferentes contextos. Afinal, como ser professor, nos dias de hoje, sem entender que os alunos possuem diferentes histórias de vida? (LOPES, 2011, p.41)

Essa perspectiva considera que os sujeitos não constroem a sua identificação com a profissão isoladamente ou até mesmo apenas no âmbito do individual, mas também o social está diretamente interligado aos fatores que remetem pensar o processual. A formação do graduando em Pedagogia perpassa a sua vivência desde a educação básica, ou seja, o contato com colegas, professores, gestores, pode também trazer influência sobre a escolha e adesão à profissão por parte dos licenciandos.

Lopes (2014) expressa a importância de, ainda durante a graduação em Pedagogia, escrever sobre experiências vivenciadas anteriormente à mesma. Momentos esses em que foi possível, a partir do trabalho de pesquisa realizado em sua dissertação, rememorar professores que foram marcantes na sua história de vida. A autora esclarece que essa oportunidade de reflexão proporcionou a análise da identidade que estava sendo construída para com a atividade docente. “Nossos saberes escolares mais adiante seriam decisivos no modo de compreender o saber-fazer da docência.” (p. 40).

A esse respeito, Tardif (2014, p.230) afirma que “um professor de profissão [...] é [...] um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade [...]”. Assim, é perceptível que a constituição do ser professor deve levar em consideração o exercício docente, pautado sob o seu olhar, ou seja, sendo concedido sentido a efetivação da sua prática profissional, por parte do próprio professor.

Retomar lembranças e conceder significação a esses momentos que permitem ao graduando refletir acerca do seu tornar-se docente é de suma relevância para propiciar o olhar crítico frente ao próprio “eu” e ao contexto no qual o seu exercício docente se fará necessário.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

É um processo composto pelo ir e vir da reflexão, de ressignificação desses momentos e na potencialização do sujeito sentir-se pertencente ou não a esse campo de atuação.

Isso remete ao entendimento de socialização profissional, enfatizado por Dubar (2012, p. 358), ao afirmar que “A socialização profissional é [...] esse processo [...] que conecta permanentemente situações e percursos, tarefas a realizar e perspectivas a seguir, relações com outros e consigo (*self*), concebido como um processo em construção permanente”.

A identidade docente, bem como o processo de adesão, está alicerçada no ato de socializar, isto é, levar em consideração os aspectos objetivos e subjetivos que perpassam a construção docente. A realidade na qual o sujeito encontra-se inserido, como também as vivências do adentramento na profissão, além das experiências que os graduandos carregam consigo, são fundantes nesse processo de construção identitária. Ao pensar em identidade docente, concomitantemente, é preciso reflexionar sobre o processo de adesão.

Nessa perspectiva, Borges, Araújo e Amaral (2017) entendem que a construção da identidade docente reside no processo de construção estética realizada pelo próprio sujeito para consigo, a qual está diretamente relacionada à interação professor-aluno, sendo, assim, enfatizada a eficácia desse processo dialógico nessa construção identitária. Isso propicia o entendimento de que a identidade profissional não ocorre de forma restrita, mas é construída por meio de um processo que está permeado por diversas possibilidades de interação e significação.

Martins, Souza e Oliveira (2017) buscam, em seu trabalho investigativo por meio de “narrativas on-line”, trazer os sentimentos de licenciandas da Pedagogia, como também de professoras iniciantes a fim de compreender como se dá o processo de construção identitária, no que tange à atividade docente. É interessante mencionar que uma das questões que mais se destacam nas falas das graduandas são as expectativas frente ao novo, isto é, a insegurança quanto a um total preparo para exercer a profissão, com o entendimento de que a universidade não consegue dar a formação necessária para a atuação no campo educativo, destacando que o estágio não é suficiente para ter dimensão de toda a realidade profissional.

O que se denota é a insegurança das futuras professoras frente à atuação docente, sendo perceptível que as licenciandas apresentam o olhar para além da teoria, sentindo o peso do que de fato pode vir a ser a prática da sua atuação docente. Para isso, Martins Souza e Oliveira (2017, p. 11) argumentam acerca da necessidade de o professor aprender não apenas com o processo de formação inicial, mas, concomitantemente consideram que: “esta é uma



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

etapa fundamental desse processo que implica também em aprender a aprender com a prática e demanda apoio, tempo, diálogos, parcerias, compreensão do contexto escolar etc.”

Lucindo (2015) traz elementos bastante consistentes a partir de um trabalho investigativo com pedagogos, tendo como uma das questões em análise a formação inicial. A autora identifica que um dos problemas ligados à formação é justamente o distanciamento entre teoria e prática. O que fica evidente é o sentimento de fragilidade na formação para atuação profissional, uma vez que o estágio é que deve suprir a necessidade desse contato, entretanto, não é suficiente, conforme mencionado pelos sujeitos da pesquisa.

Diante disso, Junior (2017) realiza uma crítica quanto à constituição do curso de Pedagogia, no sentido de pensar o curso para além de uma compreensão técnica, levando em consideração uma efetiva formação na qual seja possível o aprofundamento dos saberes, e não apenas a superficialidade. Para isso, o pesquisador expressa que a superação dos dilemas presentes no curso de Pedagogia só poderá ocorrer se os profissionais reconhecerem as limitações perpassadas em seu exercício, como também pela conjuntura da profissão.

Nessa compreensão, Figueirêdo e Cicillini (2016) trazem falas de professores iniciantes, formados em Pedagogia, remetendo também ao sentimento de insegurança. O que prevalece diante das afirmações feitas pelos docentes é a distância entre teoria e prática, bem como a insuficiência do estágio para o efetivo preparo da docência.

Algo que chama atenção na pesquisa das estudosas é a fala de uma docente, ao afirmar que não apresentou dificuldade para o exercício da profissão, pelo fato de ainda na infância ter tido a oportunidade de conviver mais de perto com a docência, visto que sua família era composta por professores. Isso instiga à reflexão trazida Dubar (2005 p.140), quando afirma que “A construção das identidades se realiza, pois, na articulação entre os sistemas de ação, que propõem identidades virtuais, e as “trajetórias vividas”, no interior das quais se forjam as identidades “reais” às quais os indivíduos aderem”.

Nesse entendimento, Dubar (2005) compreende que não é possível pensar em construção identitária, sem antes levar em consideração os fatores que deram o suporte necessário para essa construção. A significação construída pelo sujeito só é possível por meio das relações externas, isto é, experiências e vivências nas quais o indivíduo está imerso. Assim, é proporcionada a “identidade virtual”, que Dubar compreende como constitutiva do processo relacional, sendo, por sua vez, conferida ao sujeito. É a partir desse entendimento de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

identidade atribuída que se torna possível o desenvolvimento da “identidade real”, ou seja, construída pelo próprio indivíduo.

O encontro com a profissão pode apresentar várias problemáticas, no que se refere às concepções construídas, até mesmo pelo futuro professor, acerca da profissão docente. Delgado (2015), em sua tese, apresenta uma pesquisa sobre alunos concluintes do curso de Pedagogia, buscando identificar como ocorre o processo de construção identitária, como também as concepções que os estudantes concedem à efetivação da prática docente.

Para isso, a autora identifica que os alunos apresentam dificuldades quanto ao saber e fazer da profissão, sendo notável que o aspecto do sentimento, isto é, a afetividade está bastante explicitada nas suas falas, ao mesmo tempo em que são identificadas fragilidades no que diz respeito ao campo do conhecimento docente.

Delgado (2015, p. 230-1) evidencia, no que tange à debilidade desses conhecimentos no âmbito da formação inicial, que “[...] a frágil construção de um corpo de conhecimento próprio da profissão tende a favorecer a manutenção de visões advindas do senso comum, míticas e romantizadas da profissão, as quais [...] não estão sendo desconstruídas na etapa da formação inicial.” A autora salienta a relevância de três dimensões para o aprofundamento dos estudos, tendo em vista que interferem de modo direto na construção da identidade dos estudantes de Pedagogia: as dimensões “legais, pessoais e institucionais”.

É notável que há uma disparidade no que se refere ao processo de teorização e prática da profissão docente, tendo em vista os dispositivos formativos possibilitados a esses profissionais, frente ao adentramento na profissão. A socialização profissional, por sua vez, está respaldada nos encaminhamentos que os graduandos constroem mediante si e seus “pares”, conforme explicita a estudiosa. Muitos dos licenciandos em Pedagogia entrevistados pela pesquisadora apresentaram fragilidades no que tange às concepções de docência, frente aos questionamentos levantados.

Os saberes docentes não foram expressos de forma consistente, tendo em vista que o que prevaleceu foram falas ligadas ao senso comum, relacionadas diretamente aos aspectos afetivos. Sabe-se a importância da afetividade no exercício da docência, mas não se caracteriza como base do processo de construção docente, sendo fundamental o domínio dos saberes e fazeres da profissão, como também a construção da identidade docente, de modo que o futuro professor entenda a significância do ser professor.

Assim, Delgado (2015, p.195) considera que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Lamentavelmente, a formação universitária para a docência não tem provocado o impacto suficiente a ponto de alterar o que os futuros professores pensam, sentem e creem sobre o ensino e a profissão docente. [...] Percebe-se, então, que os saberes acadêmicos não têm sido suficientes efetivos para desconstruir certas crenças e concepções sobre o ensino e a profissão docente e que, com isso, elas tendem a permanecer (e mesmo a se confirmar) no exercício da profissão, etapa na qual os saberes profissionais são constituídos norteados por um *modelo reprodutivista*. Uma possibilidade para superação deste quadro, na direção de que os saberes acadêmicos sejam mais significativos nos cursos de formação consiste na adesão, por parte dos professores formadores e das instituições formativas, a uma prática mais reflexiva com os seus alunos, futuros professores.

Dessa forma, pensar a construção da identidade docente requer levar em consideração a formação dos futuros profissionais, bem como os contributos que a mesma pode apresentar no que diz respeito ao processo de adesão à docência, visto que o constitutivo da profissão não se dá isoladamente por parte do licenciando. O exercício da docência está envolto de uma prática que exige a reflexão, o aprofundamento dos saberes docentes, bem como o sentir-se pertencente a essa profissão, de modo que o graduando em Pedagogia tenha consciência do seu fazer pedagógico e seja capaz de construir a sua identidade profissional.

No tocante à formação profissional e à fragilidade ainda apresentada quanto à fundamentação do curso em Pedagogia, Cavalcante (2018, p.108) evidencia que “[...] a Pedagogia ainda carrega estereótipos os quais fundamentam uma ideia de ser uma profissão destinada a classes mais baixas, além do que, é associada a paciência, criatividade, amorosidade, entrega, doação [...]”.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1995a) esclarece a necessidade de uma formação que estimule o desenvolvimento crítico-reflexivo dos professores, oportunizando a autonomia de pensamento, bem como a facilitação de um trabalho que objetive a autoformação participada. Assim, o autor entende que “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.” (NÓVOA, 1995a, p. 25).

Tal compreensão reflete a importância de uma formação que possibilite ao licenciando ser participante ativo no processo de construção e adesão à identidade docente, tendo em vista que o pessoal também está interligado ao social em que o sujeito se encontra. E é nesse sentido que o graduando em Pedagogia deve ter olhar longitudinal do que constitui a construção docente, percebendo e vivenciando o fazer pedagógico, desde ainda a graduação.

Vale ressaltar a visão apresentada por Peres (2006, p. 61-2), ao descrever que



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

[...] um dos grandes desafios atuais da formação de professores profissionais é a mudança dos fundamentos do paradigma que orienta a formação de professores de um sistema determinista, de causalidade, de dualidade, de pensamento linear, de uma visão fragmentada para um paradigma que reconhece a interdependência existente entre os processos de pensamento, de construção do conhecimento e do vivido (em seu amplo espectro); que colabora para resgatar a visão de contexto e não para separar o indivíduo do mundo em que vive e de seus relacionamentos; que dá ênfase à totalidade indivisa, ao pensamento sistêmico, à compreensão de que o todo só pode ser entendido com base em suas partes, em suas conexões e em suas relações; que contempla a interconectividade dos problemas, priorizando a visão dialética da realidade dinâmica, a relação dialógica, a interatividade, os princípios da indeterminação e da complementaridade.

Ao pensar em formação de professores é preciso concomitantemente conceder ênfase às conexões que são constituintes da profissão, haja vista que a construção da identidade profissional resulta de uma articulação de saberes, concepções, vivências e desafios. Conforme menciona Peres (2006), o desafio é justamente proporcionar ao sujeito professor a oportunidade de vivenciar o seu encontro com a profissão, podendo sentir de forma autônoma e consciente os caminhos que a perpassam e, até mesmo, conforme salienta a pesquisadora em seus estudos, os “descaminhos” presentes no percurso do constituir-se como docente.

Isso remete à reflexão acerca da influência do processo de formação inicial frente à adesão à docência por estudantes de Pedagogia. Tal adesão, como já notada, não ocorre de uma maneira simples ou rápida, mas demanda uma complexidade, assim como também é algo processual. Nesse sentido, Cavalcante (2018) destaca a relevância da formação inicial como forma de maior contato e preparo do futuro profissional docente, ao considerar que

[...] é importante chamar atenção para o fato de existir docentes que estão na docência e não se reconhecem nela, e apesar de existir probabilidade desse grupo de se identificar e se reconhecer nesta profissão ao longo da sua caminhada de formação e atuação profissional, estes já concentram uma possibilidade forte de evasão, sobretudo, quando estiverem em contato com o ato de ensinar, que não é tão simples como muitos idealizam. É necessário um *savoir faire* - saber fazer, que é específico, construído e dinâmico. Por isso, reconhecer a formação básica inicial para o exercício dessa função é fulcral. (CAVALCANTE, 2018, p. 67).

Assim, é notável que desde a formação inicial muitos dos futuros professores já não conseguem se reconhecer na profissão e, em muitos casos, o que ocorre é o abandono ou até mesmo a evasão durante o período de graduação. Essa problemática está diretamente relacionada à forma como o sujeito constrói a sua identidade profissional e adere aos desafios que também são fundantes na formação do ser professor.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Considerando-se que o pessoal e social estão intimamente relacionados, não é possível pensar em formação de professores sem levar em conta os contribuintes para a escolha, o adentramento e a permanência na profissão. Dubar (2005) traz justamente o olhar reflexivo, não apenas para o sujeito, mas também para o que permeia esse profissional em seu aspecto de vivência social, inclusive para além do âmbito profissional.

Dessa forma, vale enfatizar os dados apresentados por Delgado (2015) em sua pesquisa de doutorado, ao destacar que nenhum dos entrevistados conseguiu articular o preparo profissional aos conhecimentos da profissão, isto é, ao conteúdo do currículo. Algumas das palavras expressas pelos alunos, ao definirem, em uma palavra, o que é ser “professor”, foram: “amor”, “ouvinte”, “guerreiro”, “herói”, dentre outras (p. 221).

Conforme a estudiosa salientou em sua pesquisa, “Esse dissenso conceitual e metodológico, isto é, do que devem saber e fazer representa, sem dúvida, um traço identitário destes alunos.” (DELGADO, 2015, p. 221). Nesse sentido, é possível inferir que essas concepções diversificadas, além de serem notórias na adesão que os licenciandos realizam na profissão docente, também podem vir a interferir no seu fazer pedagógico. É preciso, portanto, haver o equilíbrio das dimensões constitutivas da docência, articulando de forma consciente, crítica e reflexiva, as dimensões relacionadas ao social e individual, a fim de que o futuro professor se reconheça na profissão e compreenda o que de fato ela é.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender a adesão à docência dos estudantes de Pedagogia buscando visualizar as minúcias do tornar-se professor, paralelamente à construção de sua identidade profissional, é um trabalho complexo e que não resulta em uma única resposta. Nesse sentido, a partir dos estudos realizados, identificou-se que a adesão à docência está diretamente ligada ao processo formativo do sujeito, uma vez que não é possível falar em construção da identidade docente sem remeter aos aspectos que permeiam e constituem o sujeito.

Ao longo das leituras dos artigos, das dissertações, bem como da tese, foram visualizados trabalhos que evidenciaram pesquisas diretamente com sujeitos e que nos permitiram adentrar em diversas perspectivas segundo olhares e falas dos sujeitos expostas nessas pesquisas, estando essas, por sua vez, referenciadas neste trabalho. Os sentimentos dos estudantes e falas dos licenciandos nos chamaram a atenção por remeter diretamente ao



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

processo de adesão e construção identitária realizada por eles, e assim, nos proporcionou embasamento para o trabalho de pesquisa efetivado no PIBIC, tendo possibilitado ainda a construção deste artigo.

Assim, os trabalhos selecionados para a elaboração desta investigação mostram que o licenciando em Pedagogia apresenta fragilidades no que tange ao processo de aderir à profissão e construir a sua própria identidade profissional. É perceptível, mediante a constatação dos pesquisadores, que muitos são os desafios presentes na profissão em termos salariais e até mesmo de valorização profissional, o que demonstra contribuir para o desânimo e desmotivação para com a efetivação do trabalho docente.

O medo do novo, isto é, o adentramento na atuação docente, pensando sob a perspectiva da atividade profissional, também é um dos grandes desafios salientados nas pesquisas e que demonstram interferir diretamente na adesão realizada pelos licenciandos frente à profissão. Também se tornou notável o sentimento de medo por parte de estudantes de Pedagogia, remetendo tal sentimento a uma falta de preparo para a atuação, trazendo a reflexão de que o estágio não é suficientemente necessário para esse momento de contato com a realidade educacional.

A docência em si mesma apresenta desafios, expressa significados e proporciona conhecimentos que devem ser compreendidos como parte fundante do saber pedagógico. Esse saber deve ser um dos norteadores para a expressividade do futuro docente mediante a atuação docente. É preciso que o licenciando sinta-se pertencente a esse contexto desde a formação inicial e construa uma base consistente no que tange à adesão que realiza por assim compreender a docência.

É necessário que o licenciando construa sua identidade docente a partir do seu olhar, levando em consideração toda a bagagem que carrega consigo no que tange os aspectos sociais e individuais, concepções e entendimentos acerca da docência, de modo que tenha incorporada de forma clara o que a caracteriza em sua essência. Pensar em adesão sem conceder visibilidade ao sujeito é não levar em conta aqueles que de fato dão vida ao saber pedagógico, por isso, a essencialidade de depositar credibilidade na relevância de pensar a identidade que os futuros profissionais docentes têm construído.

As pesquisas referenciadas neste trabalho mostraram a importância de um estudo que perceba esse profissional, não apenas de forma superficial, mas busque estudar as minúcias presentes nesse encontro com a profissão. A formação, por si só, já é um dos pontos cruciais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

que nos permite verificar a influência na construção identitária dos futuros docentes. O contato inicial, os conhecimentos construídos, os desafios vivenciados desde o período de graduação são bastante expressivos para a maneira pela qual o licenciando construirá a sua identidade profissional. O professor formador, por sua vez, também apresenta grande relevância nesse processo.

Dado isso, é possível inferir que cada sujeito apresenta a sua especificidade no aderir, construir e exercer a profissão. Esse processo é contínuo e está carregado de influências que vão além do exterior, apresentando a necessidade de uma junção entre o “eu” individual e o “eu” profissional. É um momento importante na construção da identidade profissional, como também no processo de adesão à docência; mesmo com todos os desafios que perpassam a profissão, cada sujeito expressa a sua particularidade no processo do tornar-se professor, pois não existe uma receita pronta, mas sim caminhos que o farão conhecedor do que de fato caracteriza a docência e proporcionarão o desejo de permanecer ou não na profissão.

## **REFERÊNCIAS**

- BORGES, F. T.; ARAÚJO, P. C.; AMARAL, L. C. Identidade na narrativa: a constituição identitária e estética da professora na interação com o aluno. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília., vol.32, Mar, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32ne27>. Acesso em: 18 maio. 2019.
- BRANDÃO, D. F.; PARDO, M. B. L. O interesse de estudantes de pedagogia pela docência. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v.42 n.2, Apr./June, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201606142126>. Acesso em: 19 jan. 2019.
- BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. **RBP AE**. v.23, n.2, p. 229-251, mai./ago, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19127/11122>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- CAVALCANTE, Maria Mikaele da Silva. **Permanecer ou evadir da docência?** Estudo sobre perspectivas de professores iniciantes egressos do PIBID UECE. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – Ceará, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6129716](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6129716). Acesso em: 15 jan. 2019.
- DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**. v. 42, n. 164, p. 351-367, mai/ago 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/03.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

\_\_\_\_\_. Para uma teoria sociológica da identidade. In: **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p.133-159. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/218260622/LIVRO-Claude-Dubar-Socializacao>. Acesso em: 15 dez. 2018.

DELGADO, Adriana Patricio. **Concepções de alunos concluintes do curso de pedagogia sobre a docência: interfaces com a identidade profissional**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3091880](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3091880). Acesso em: 19 mar. 2019.

EVANGELISTA, Olinda.; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.3, p. 531-541, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a10v33n3.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

FERRON, Maria Carolina de Sousa. **Identidade profissional do pedagogo, professor do curso de pedagogia**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1526107](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1526107). Acesso em: 10 fev. 2019.

FIGUEIRÊDO, Arthane Menezes; CICILLINI, Graça Aparecida. Sobre as professoras dos primeiros anos e suas práticas: influências da formação. **Educação em revista**, n.60, Apr./June 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.45144>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GAMBOA, Sánchez Silvio. Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica. In: **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2014.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Novos sentidos para a ciência. In: **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.37-68.

JUNIOR, Carlos Antonio Giovinazzo. A formação profissional nos cursos de licenciatura e o exercício do magistério na educação básica: intenções, realizações e ambiguidades. **Educ. rev.** Curitiba, June, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49147>. Acesso em: 17 maio. 2019.

LOPES, Mariana Fonseca. **As dores e amores de tornar-se professora: minhas memórias de professora iniciante**. 2014. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1687475](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1687475). Acesso em: 25 jan. 2019.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada. Perfil, formação e trajetórias: um estudo sobre os pedagogos que atuam nas instituições de ensino público da S.R.E. de ouro preto. **Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd**. GT Formação de Professores. Florianópolis: 4 a 8 de outubro de 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4097.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2019.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2019.

MARTINS, Rosana Maria; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. Caminhos de aprendiz de professora: processos identitários em uma comunidade de aprendizagem online. *Educ. rev.* Belo Horizonte, v.34, Jan. 2018 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698172625>. Acesso em: 25 jan 2019.

MARTINS, R. M.; SOUZA, A. P. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. Licenciandas em pedagogia e professoras iniciantes: diálogo por meio de narrativas online. *Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd*. GT Formação de Professores: São Luís: 1 a 5 outubro de 2017. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT08\\_680.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT08_680.pdf). Acesso em: 8 mar. 2019.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. *In: Profissão professor*. NÓVOA, António (Org.). Porto: Porto Editora, 1995<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. *In: FAZENDA, Ivani (org.). A Pesquisa em Educação e as Transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995b.

OSTROVSKI, C. S.; SOUSA, C. M.; RAITZ, T. R.. Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* Brasília, vol.98 n.248, Jan./Apr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000100031&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000100031&lang=pt). Acesso em: 22 jan. 2019.

PEREIRA, Marcos Villela. *et al.* Influências nos escritos sobre formação de professores. *In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.) Narrativas e saberes docentes*. Ijuí: Unijuí, 2006.

PERES, Lúcia Maria Vaz. Os caminhos e os desassossegos no tornar-se professor (a). *In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de (Org.). Narrativas e saberes docentes*. Ijuí: Unijuí, 2006.

PUGGIAN, Cleonice.; MARTINS, Herbert Gomes. Profissionalização no magistério e carreira docente: entraves e encaminhamentos. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia*. GT Ocupações e Profissões. Curitiba: 26 a 29 de julho de 2011. Disponível em: [http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&gid=190&tmpl=component&Itemid=171](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&gid=190&tmpl=component&Itemid=171). Acesso em: 24 set. 2018.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.